



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA TRAJETÓRIAS CRIATIVAS

Students' perception about the Physical Education classes in the Trajectories Creatives Project

Natálie dos Reis Rodrigues¹
Maria Luiza Rheingantz Becker²

RESUMO

A investigação das oportunidades de criação e reflexão na aula de Educação Física justifica-se por considerar o desenvolvimento integral do ser humano. A presente pesquisa traz um levantamento do ponto de vista de 33 estudantes, pertencentes ao Programa Trajetórias Criativas (TC), sobre o nível de criatividade nas aulas de Educação Física (EFI). Os dados foram coletados por meio de um questionário. O levantamento faz parte de um estudo de caso integrado, sobre professores de Educação Física e seus alunos, realizado em 10 escolas do referido programa para a dissertação de mestrado da primeira autora. O ponto de vista dos estudantes agrega contribuições importantes para o debate sobre o tema. Os resultados apontam que: a maioria dos participantes gosta das aulas de EFI do TC e percebe diferenças entre elas e as aulas do ensino regular; as atividades propostas em aula, apesar de ainda muito restritas aos esportes tradicionais, mostram abertura para novidades, e os professores oferecem oportunidades de criar, sugerir, modificar as atividades; grande parte dos alunos percebe que a disciplina de EFI é um momento propício para aprender a conviver em grupo, entre outras questões para além da motricidade; os alunos parecem inclinados a responder com base nas características das aulas de seus professores quando antecipam como seriam se fossem docentes, sendo que alguns inclusive externaram que utilizariam a aula de seus atuais professores como inspiração. Assim, o Programa TC mostrou-se como um espaço em potencial para o desenvolvimento da criatividade como ponto de partida da ação dos professores e de reflexão/crítica por parte dos alunos nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Criatividade.

ABSTRACT

Investigating the opportunities that arise for students to create and reflect in Physical Education classes is relevant because it takes into consideration the full development of the human being. The present research collected the viewpoints of 33 students who participate in the creative trajectories project, which focuses on developing creativity in Physical Education classes. The data were collected through a questionnaire survey as part of an integrated case study on Physical Education teachers and their students carried out in 10 schools that are part of the aforementioned project for the Master's degree thesis of the first author. The students' viewpoints bring important contributions to the debate on this subject. The results show that: most participants enjoy the project's Physical Education classes and notice differences between these and the regular Physical Education classes; the activities proposed by the teachers, despite being restricted to more conventional sports, are open for new ideas and offer opportunities for the students to create, suggest and change; most students understand that Physical Education classes allow learning about group cooperation and other aspects that go beyond motricity; when asked how their classes would be if they were teachers, most students seemed inclined to base their answers on their own teachers, with some of them explicitly saying that they used their teachers as an inspiration. These data have showed that the Program has proved to be a potential space for the development of creativity as a starting point for the teachers to work and for the students to reflect and evaluate activities in Physical Education classes.

Keywords: Education. Physical Education. Creativity.

¹ Mestranda em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS. E-mail: natyreisrodrigues@gmail.com.

² Doutora em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS. E-mail: beckermarialuiza@gmail.com.



1 INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz importantes referências sobre o que deve ser considerado nas aulas de Educação Física (EFI). Segundo esse documento:

[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a **(re)construção** de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017, p. 213). [grifo da autora].

A BNCC cita, ainda, oito dimensões de conhecimento presentes na disciplina, entre elas, a “**reflexão sobre a ação**”. Tal dimensão refere-se a um ato intencional do aluno para observar e analisar suas próprias vivências corporais ou aquelas realizadas por outras pessoas, para resolver desafios peculiares à prática realizada, apreender novas modalidades e adequar as práticas às possibilidades e aos interesses próprios e das pessoas com quem compartilha sua realização (p. 220). O documento também refere que uma das habilidades a serem desenvolvidas na EFI seria:

Interpretar e **recriar** os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam. Experimentar, desfrutar, apreciar e **criar** diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017, p. 223). [grifos da autora].

Conforme a teoria piagetiana (PIAGET, 2001; 2007), cada nova construção é um ato inteligente, sendo que somente o próprio indivíduo é capaz de agir sobre o objeto de conhecimento e realizar tal construção.

Para Piaget, a inteligência é construtiva e criativa, e, na verdade o desenvolvimento da inteligência não passa da criação gradual de novos mecanismos de pensamento. É criação porque não é descoberta ou cópia de qualquer coisa que esteja fisicamente presente. Classes e probabilidades não podem ser encontradas no mundo físico. São conceitos construídos criativamente pela inteligência humana, e não podem ser fornecidos por meio da linguagem ou de outros símbolos (FURTH; WACHS, 1995, p. 54).

Cabe à escola, então, proporcionar situações que instiguem a curiosidade, a reflexão e a autonomia moral e intelectual de seus estudantes. Piaget, há muitos anos, levantou o seguinte questionamento: “Do ponto de vista desse pleno desenvolvimento da personalidade, poder-se-á dizer que os métodos da escola tradicional conseguem formar com êxito, na criança e no adolescente, um raciocínio ativo e autônomo?” (PIAGET, 2002, p. 61). Adiante, ele afirma o quão fundamental é a adaptação dos métodos utilizados na escola ao desenvolvimento dos alunos de forma a garantir sua autonomia:



Há, pois, que ser realizado todo um ajustamento dos métodos didáticos aos dados psicológicos do desenvolvimento real, e pode-se aguardar, sob esse ponto de vista, uma considerável intensificação dos apelos à atividade autônoma da criança (PIAGET, 2002, p. 67).

Nesse sentido, o Programa Trajetórias Criativas (TC) tem se mostrado uma alternativa interessante. O TC foi criado em 2012 por um conjunto de professores do Colégio de Aplicação da UFRGS em parceria com a SEDUC/RS e o Ministério da Educação. Seu objetivo é corrigir o fluxo de estudantes defasados em idade com relação ao ano de escolaridade, promovendo jovens de 15 a 17 anos que ainda não concluíram o Ensino Fundamental (6º ao 8º ano) ao Ensino Médio. Contudo, não se trata de uma simples promoção, mas de um avanço baseado em aprendizagens consistentes baseadas em uma proposta que visava desenvolver a autoria, a criação, o protagonismo e a autonomia dos envolvidos (BRASIL, 2014).

Entende-se que a investigação das oportunidades de criação e reflexão na aula de Educação Física (EFI) justifica-se por considerar o desenvolvimento integral do ser humano, ao utilizar esse espaço para educar não o corpo de forma isolada, mas um indivíduo completo que pensa, reflete, modifica e cria. Com isso, o objetivo geral da pesquisa é verificar qual a percepção dos alunos participantes do Programa TC a respeito de suas aulas de Educação Física.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa e se deu por meio de um estudo de caso integrado (YIN, 2015). Considerou-se o conjunto de respostas dos grupos de alunos de cada escola a respeito do Programa Trajetórias Criativas, com o Programa sendo o caso integrado. Os dados apresentados são parte de uma dissertação de mestrado que teve como objetivo estabelecer relações entre as especificidades do TC e o desenvolvimento da criatividade dos professores de EFI e de seus alunos. Neste artigo, o foco está na opinião dos estudantes a respeito de suas aulas de Educação Física. O contexto abrange 10 escolas de POA e região metropolitana que aderiram ao Programa TC e os participantes foram 33 de seus alunos. Quanto aos procedimentos, foram encaminhados Termos de Autorização para a coordenação do Programa e para a direção das escolas, Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para os pais e um termo de anuência para cada aluno participante da pesquisa. Os nomes dos estudantes foram substituídos por códigos, assegurando o sigilo, e sua participação foi voluntária, podendo retirar seu consentimento a qualquer momento sem qualquer prejuízo.

O instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelas pesquisadoras, que pode ser encontrado no Quadro 1. Sua aplicação foi realizada, concomitantemente, com todos os alunos participantes de cada turma, sendo que a leitura de todas as questões foi feita em voz alta. A pesquisadora esteve à disposição para sanar eventuais dúvidas durante sua realização.

**Quadro 1** - Questionário para aplicação com os alunos

Nome: _____ Turma: _____ Data: ___/___/___

Anos de participação no TC: _____

Nome do(a) Professor(a) de Educação Física: _____

Escola: _____

- Você gosta das suas aulas de Educação Física do TC? Por quê?
- Neste ano, quais atividades diferentes você lembra que o professor desenvolveu na aula de Educação Física?
- Consegue perceber diferenças entre a aula de Educação Física do TC e a do Ensino Fundamental regular? Quais?
- Em alguma situação, o professor pediu concentração para realizar os movimentos? Se sim, que situação foi essa?
- Em um jogo como o handebol, por exemplo, que influência tem você se concentrar nos movimentos para realizar, com sucesso, a sua jogada?
- Você considera a aula de Educação Física um bom momento para aprender coisas diferentes para além das atividades motoras em si? Dê um ou mais exemplos.
- É possível aprender a conviver em grupo nas aulas de Educação Física? Como?
- Consigo utilizar os conhecimentos que construo na aula de Educação Física em outros momentos? Dê exemplos.
- Na aula de Educação Física, no Programa Trajetórias Criativas, você tem espaço para sugerir, criar e fazer escolhas? Cite situações em que isso ocorreu.
- Se você fosse o(a) professor(a) de Educação Física, como seria a sua aula?

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O objetivo da aplicação do questionário foi conhecer o que os estudantes pensavam sobre suas aulas do TC e, de forma mais abrangente, sobre a Educação Física como área de conhecimento, bem como quais seriam as oportunidades oferecidas pelos professores nas aulas. Dessa forma, as respostas foram organizadas em quatro seções: a primeira aborda o julgamento dos alunos sobre as aulas de EFI do TC; a segunda relata quais as oportunidades para o desenvolvimento da criatividade oferecidas pelo professor que os alunos conseguem perceber; a terceira refere as oportunidades oferecidas pela EFI como disciplina; e a última destaca a opinião dos alunos sobre como uma aula de EFI deveria ser. Para exemplificar, foram trazidos alguns extratos das respostas dos participantes. Os alunos serão identificados de acordo com o número da sua escola, sendo “Aluno E1”, um dos alunos da escola 1 que participou da pesquisa, por exemplo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, apresentam-se os resultados organizados em cada uma das quatro seções e a discussão do conjunto dos dados.



3.1 Ponto de vista dos alunos sobre as aulas de Educação Física do Programa Trajetórias Criativas:

Nesta primeira seção de respostas, são apresentadas as informações coletadas nas perguntas 1 e 3 do questionário. Analisando as respostas para a primeira pergunta, é possível notar que a grande maioria dos estudantes participantes da pesquisa gostava das aulas de EFI do TC, pois 88% deles responderam que sim; 9% responderam “às vezes” e 3%, “não”.

As justificativas para gostar das aulas de EFI podem ser divididas em dois tipos de respostas: as que se referiram aos benefícios da Disciplina de Educação Física como um todo e as que se apoiaram em características do professor ou de algo que ele faça. Quanto às primeiras, os alunos citaram que a EFI agrega conhecimento, ajuda no desenvolvimento corporal, mantém o ritmo, inclui atividades em grupo e alongamentos que podem prevenir dores e que se constitui como um espaço para evitar o sedentarismo, já que, muitas vezes, é o único momento de prática de atividades físicas existente no cotidiano dos alunos. Com relação ao segundo tipo de resposta, os estudantes afirmaram gostar das aulas porque seu professor é compreensivo, participa das atividades, leva as coisas a sério, ajuda na execução dos exercícios, é exigente e insiste para que todos participem, bem como “ensina com o amor que sente pelos esportes” (sic). A maior ocorrência de respostas neste tópico citava a variedade de atividades e o fato de a aula ser divertida como justificativa. Outros motivos citados foram: aulas dinâmicas, produtivas, criativas, contando com atividades práticas e teóricas, bem como a existência de alguns períodos livres para que os alunos possam escolher o que preferem jogar. A seguir, encontra-se o trecho do aluno da escola 4:

Aluno E4: “Sim, porque a professora está sempre ‘puxando’ quem não quer participar das atividades e porque a Educação Física não é só jogar bola, tem (outras) atividades também.”

Como motivos expostos para não gostar das aulas de EFI, destacaram-se: o professor ser muito exigente e, por vezes, não entender quando os alunos não estão se sentindo muito bem, quando o professor é injusto exigindo algo das meninas e não exigindo dos meninos (como a roupa adequada) ou quando somente o professor escolhe as atividades a serem feitas. Outras situações que geravam descontentamento eram: o professor realizar sempre o mesmo tipo de atividade (como ilustrado no excerto a seguir) ou o fato de nem todos os colegas da turma participarem de forma igual.

Aluno E5: “Não, porque ele dá as mesmas coisas sempre.”

Outra questão buscou fazer um comparativo entre experiências de aprendizagem vividas pelos alunos nas aulas do TC e do Ensino Regular. As respostas apontam que grande parte dos estudantes tem a percepção dessas diferenças, sendo que 76% respondeu que sim e apenas 24% respondeu que não.



Entre as diferenças apontadas, está o fato de que, no Ensino Regular, a Educação Física seria mais livre e os alunos poderiam optar entre não praticar nenhum exercício ou jogar somente futsal. Enquanto isso, no TC, os professores seriam mais criativos e mais próximos dos alunos, oferecendo aulas mais variadas (aluno E2), divertidas, dirigidas, focadas, nas quais seria possível aprender mais, com atividades avaliativas tanto práticas quanto teóricas.

Aluno E2: “Nosso professor é mais dedicado a que todos aprendam um pouco de cada esporte. Não ficamos presos na ideia do futebol (futsal) ou soltos na quadra.”

Embora a maioria dos alunos tenha referido uma dinâmica diferenciada nas aulas do TC, alunos de duas escolas (E5 e E9) referiram o processo contrário: as aulas do TC seriam mais livres, e as do regular teriam maior variedade e exigência de participação.

Aluno E9: “Sim, muda. Porque no regular nós fazíamos bastante exercícios e no TC é mais futebol (futsal).”

3.2 Oportunidades oferecidas pelo professor

A segunda seção reúne as respostas para as questões 2, 4 e 9 que se relacionam com as oportunidades oferecidas pelo professor em aula. O Gráfico 1 ilustra a frequência com que cada tipo de atividade foi citado pelos estudantes (n=33), sendo que cada um deles pode ter fornecido mais de um exemplo. Percebe-se que a maior parte das atividades mencionadas são os esportes mais tradicionais (seja em aulas práticas ou teóricas), com exceção da dança e dos conhecimentos sobre o corpo. Contudo, existe um número considerável de referências (13 alunos) a outros tipos de atividades, quais sejam: debate em círculo, inventar uma atividade para praticar entre as turmas, jogo de taco, pular corda, caça-palavras de esportes, brincadeira de relógio, exercícios de concentração e biografia de um jogador de futebol.

Salienta-se que essas respostas não correspondem, necessariamente, à totalidade de conteúdos que foram desenvolvidos nas aulas durante o ano letivo, mas àquilo que os alunos recordaram no momento da aplicação do questionário e que, provavelmente, àquilo que foi mais marcantes para eles.

**Gráfico 1** - Frequência de respostas sobre as atividades citadas na aula de Educação Física do TC

Fonte: Autora (2019).

A questão 4 levou em consideração as possíveis intervenções do professor que solicitava a concentração do aluno ao movimentar-se. Acredita-se que, ao prestar mais atenção nos seus erros e acertos, o aluno passe a ter uma maior consciência dos seus movimentos e/ou elabore melhor sua jogada. Quanto a esse pedido de concentração para a realização dos movimentos, as respostas evidenciam que a grande maioria dos participantes se recordava de momentos em que seu professor fez essa solicitação, uma vez que 82% referiu que sim, enquanto 18% afirmou que não.

Nesse sentido, as situações citadas pelos alunos são: durante os jogos de vôlei e basquete ou em momentos específicos, como para fazer um saque ou uma cesta; para se posicionar melhor na goleira ou durante o jogo, observando os jogadores do seu time e do time adversário (exemplo a seguir); para aprender um esporte novo ou para conseguir o equilíbrio em um pé só. Porém, a atividade mais citada foi o alongamento. É possível que os professores peçam mais concentração nesse tipo de atividade, a fim de despertar a consciência corporal dos alunos, para que conheçam seu próprio corpo e as sensações provocadas pelo alongamento da musculatura.

Aluno E4: “Sim. No basquete nós tínhamos que prestar atenção no colega que estava ao lado, na frente e atrás”.

Outra pergunta feita aos estudantes foi relativa à existência de oportunidades oferecidas pelo professor durante as aulas de EFI para que eles pudessem sugerir, escolher ou, até mesmo, criar algo. A maioria das respostas foi afirmativa (79%), enquanto 18% relatou que não e 3% disse “não saber”.

As recordações dos alunos quanto aos espaços oportunizados em aula foram: sugerir passos de dança (exemplo do Aluno E4) ou atividades/esportes para serem desenvolvidos no decorrer do ano letivo; criar coreografias, jogos, brincadeiras diferentes; escolher o tema do trabalho, o que quer jogar (em especial, nos períodos livres), os jogadores de cada time e/ou jogar com times mistos (meninos e meninas).



Aluno E4: “Foi na hora da dança que ela falou os passos para nós fazermos e eu dei uma ideia de como poderia ser e ela concordou.”

3.3 Oportunidades oferecidas pela Educação Física

Na seção das possibilidades oferecidas pela disciplina de Educação Física, são analisadas as respostas das questões 5, 6, 7 e 8. Primeiramente, os resultados apontam que todos os estudantes participantes conseguem compreender os benefícios da concentração para a realização dos movimentos, citando: o melhor rendimento, a prevenção de lesões, a diminuição da perda de posse de bola e do erro de um passe (trecho a seguir), assim como a obtenção de um maior controle sobre a jogada, pensando antes de agir.

Aluno E3: Tem que se concentrar pra não errar os passes e ver quem está livre porque tem regras até pro jeito que você pega a bola.

Ao analisar as respostas para a questão 8, nota-se que a maior parte dos estudantes (88%) percebeu que a aula de EFI é um bom momento para se adquirir conhecimentos diferentes daqueles ligados, prioritariamente, ao aspecto motor. Como exemplos dessa condição, eles citaram: o aumento da união e do respeito entre os jogadores, a convivência melhorada entre os colegas, a ajuda para ser mais paciente, a manutenção da saúde física e mental tanto pelo exercício em si quanto pelos conhecimentos sobre saúde e funcionamento do corpo, a melhora da atenção e da concentração e o aprendizado de questões históricas e de regras sobre os esportes ou demais atividades estudadas.

Aluno E2: Sim. Nós aprendemos muito sobre a saúde, sobre o organismo também. Aprendemos a ter melhor convivência e trabalhar em grupo.

Quando se leva em conta a disciplina de EFI como auxiliar da convivência em grupo, apenas dois alunos (6%) discordaram por acreditaram que, durante a aula, ocorrem muitas brigas. O restante dos estudantes (94%) afirmou que esses conflitos gerados são positivos e capazes de gerar o entendimento de que, para se ter sucesso, é preciso entrar em acordo com os colegas da equipe. Segundo os participantes, essa característica da disciplina que valoriza o trabalho em grupo — diferentemente das disciplinas mais teóricas, nas quais, geralmente, prioriza-se o trabalho individual — possibilita a união, o respeito e a convivência com pessoas de temperamentos difíceis, a aproximação com colegas que não se tinha tanta afinidade (exemplo do aluno E8) e as trocas cognitivas e afetivas entre os pares.

Aluno E8: Sim. Quando jogamos em equipe, nós temos que confiar um no outro.



Uma vez que os alunos consigam fazer uma conexão entre os conteúdos ensinados na escola e aqueles necessários para a vida, a aprendizagem torna-se significada e facilitada. A maioria das respostas (94%) para essa questão foi no sentido da compreensão dessa ligação. Como exemplos de situações, eles relataram: a melhora na convivência em sociedade; o aumento do respeito pelo próximo; a utilização dos conhecimentos em outros espaços esportivos com os amigos, com a família ou em treinamentos; a manutenção da saúde para o bem-estar geral; e a melhora na atenção e concentração para outros momentos, como os da aprendizagem em outras disciplinas, conforme afirmou o aluno da escola 6.

Aluno E6: Ao pensar nos movimentos e jogadas e reutilizar em outra matéria, como por exemplo, a velocidade e o tempo em matemática.

3.4 Trocando de papéis: perspectivas do aluno a respeito do lugar de professor

Por fim, o Gráfico 2 ilustra as respostas que ocorreram com maior frequência para a pergunta 10, sendo que cada estudante pode ter fornecido mais de um exemplo. A resposta que emergiu com maior frequência foi aquela reforçando a ideia dos esportes tradicionais (futsal, futebol, vôlei, handebol, basquete, atletismo). Contudo, é possível perceber algumas aberturas para atividades diferenciadas, como as brincadeiras, a dança, o *rugby* e outros, a criação de jogos e, também, a preocupação com outros aspectos, como a aula teórica, o desenvolvimento de atividades que ajudem a melhorar a relação com os colegas e a proximidade do professor com os alunos. Destaca-se, ainda, que sete alunos afirmaram que sua prática seria inspirada na aula de seus atuais professores, o que evidencia uma admiração por parte dos alunos, como se pode verificar no trecho a seguir.

Aluna E4: “Seria boa, porque eu iria pegar todos os conselhos da minha professora, ensinar meus alunos a terem muita concentração.”

Gráfico 2 - Como seria a aula de Educação Física dos alunos participantes



Fonte: Autora (2019).



Ao relacionar as respostas dos questionários com a concepção piagetiana de criatividade, pode-se encontrar algumas conexões, como o fato de os alunos gostarem das aulas de EFI por apresentarem características como a de agregar conhecimento e perceberem que elas têm uma maior exigência, o que possibilita aprender mais. Essas características citadas podem auxiliar o aluno a pensar sobre os elementos envolvidos em suas ações e, portanto, aumentar seu nível de tomada de consciência e de abertura de possibilidades. A aula criativa foi citada, em alguns momentos, como justificativa para gostar da EFI, como aspecto diferenciado entre a aula de EFI no TC e no ensino regular ou como característica da aula de EFI que eles buscariam desenvolver se fossem os professores. Contudo, não há como saber qual a concepção dos alunos sobre aula criativa, e nem era este o objetivo desta pesquisa. Seria necessário um aprofundamento nessa questão, possivelmente por meio de uma entrevista semiestruturada.

Quanto aos fatores que contribuem para o desenvolvimento da criatividade, com base nas respostas dos estudantes, pode-se afirmar que a disciplina de EFI é um espaço privilegiado para as trocas entre colegas e professores, possibilitando interações socioafetivas e cognitivas. Especificamente, a EFI do TC tem se mostrado um ambiente em potencial para que a criação da novidade ocorra, uma vez que existem espaços e tempos para a sugestão, a escolha e a criação de regras, materiais, atividades, etc., bem como a existência de aulas teóricas e práticas com momentos de reflexão, concentração e atenção.

No que se refere às ações dos professores, entende-se que eles ainda estão um pouco limitados aos esportes tradicionais, mas já mostram alguma abertura para novas possibilidades de conteúdo e atividades na direção da inclusão de todos os alunos, bem como de maneiras diferentes de interação com os alunos de forma mais horizontal e afetiva. As respostas da questão 10 resultaram, inclusive, em uma grande admiração por parte dos alunos, que afirmaram que sua aula seria tal qual a de seu professor. A ação do professor reflete-se também na ação do aluno. Um exemplo disso é o pedido do professor para que o aluno se concentrasse no movimento, convidando-o a refletir sobre sua ação, possibilitando agir a partir de seus conhecimentos. Sendo assim, mesmo com um repertório de atividades ainda restrito aos esportes tradicionais, a criatividade pode ter seu espaço, com os alunos tomando consciência dos movimentos e agindo sobre esse conhecimento.

As respostas nos questionários evidenciaram que a maioria dos estudantes percebe momentos em que o professor oportuniza a reflexão sobre as práticas, assim como momentos de escolha, sugestão e criação. Isso se reflete, de alguma forma, nas crenças que eles expuseram sobre a utilidade e aplicabilidade dos diversos conhecimentos adquiridos na aula de EFI em outros contextos. Alguns afirmam que um professor mais exigente faz com que o aluno aprenda mais, o que configura a ideia de que um professor preocupado com a aprendizagem de seu aluno, a ponto de exigir o seu melhor, é considerado um fator positivo na aprendizagem, na visão dos estudantes.

Outra questão evidente nos questionários foi a percepção das diferenças entre as aulas do Ensino Regular e do TC. Os alunos de oito das dez escolas pesquisadas conceberam as aulas



de EFI do TC como mais variadas, divertidas, focadas, exigentes, dirigidas, com atividades tanto práticas quanto teóricas, bem como professores mais criativos e próximos dos alunos. Entende-se que o papel docente não é só o de proporcionar experiência, pois esta, por si só, não garante a aprendizagem. É preciso haver tomada de consciência (PIAGET, 1977). Ou seja, o professor não deve somente oferecer oportunidades de experimentação para os alunos, mas também instigá-los a refletir sobre suas ações. De alguma forma, as oportunidades de reflexão criadas pelo professor são produtivas quando os alunos conseguem perceber benefícios na concentração e fazer relações entre os conhecimentos adquiridos em aula e outros momentos escolares ou a vida fora da escola. Esse dado pode estar relacionado ao fato de que os professores do TC ofereceram mais tempo e espaço para o desenvolvimento da criatividade.

Com relação a última pergunta do questionário, sobre o perfil da aula de EFI que os alunos desenvolveriam, percebe-se uma inclinação a responder com base nas características das aulas de seus professores, e alguns inclusive externaram que utilizariam a aula de seus atuais professores como inspiração. Um exemplo disso é a frequência com que os esportes tradicionais são mencionados, tanto nos relatos dos professores (sendo confirmados na pergunta 2 do questionário) quanto nas atividades que os alunos desenvolveriam se fossem professores. Aparentemente, as ações dos professores têm se mostrado influentes sobre a concepção dos alunos nesse contexto.

4 CONCLUSÃO

Ao considerar as respostas dos estudantes nos questionários, observou-se uma tendência dos alunos a ver o professor como um exemplo a ser seguido. Os alunos dos professores que utilizam estratégias que instigam a curiosidade, a reflexão e a ação são aqueles que conseguiram fazer mais relações entre os conhecimentos adquiridos e os outros contextos em que estão inseridos, bem como imaginar uma futura prática docente que considere esses mesmos critérios importantes para a criatividade e o desenvolvimento de maneira mais geral.

Assim, o Programa TC mostra-se um espaço em potencial para o desenvolvimento da criatividade como ponto de partida da ação dos professores e de reflexão/crítica por parte dos alunos. Parte das respostas pareceu revelar que os jovens se colocam como sujeitos capazes de perceber/nomear, o que favorece seu desenvolvimento e as ações nesse sentido. Isso poderá servir como motivação para que os professores revisitem sua concepção de criatividade e atuem no programa, levando tais apontamentos em consideração.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Trajetoórias Criativas: jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental: uma proposta metodológica que promove autoria, criação, protagonismo e autoria.** Caderno 1, 1. ed., 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16320-seb-traj-criativas-caderno1-proposta&Itemid=30192. Acesso em: 29 abr. 2018.



BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação Física. p. 211-238, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 09 de jan. 2018.

FURTH, Hans G.; WACHS, Harry. **Piaget na prática escolar: a criatividade no currículo integral**. 6. ed. São Paulo: IBRASA, 1995 [1979].

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olimpo, 2002 [1948].

PIAGET, Jean. Criatividade. *In*: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. p. 11-20.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Submetido em 07/02/2020

Aceito em 18/02/2020

Publicado em 03/04/2020